

10 anos

**NORTE
CONJUNTURA**

CCDRn
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE

Encontros Norte Conjuntura

Educação e Qualificação

José Maria Azevedo

1ª sessão
NORTE & PESSOAS

12 MAIO
Instituto de Design
de Guimarães

www.ccdr-n.pt/norte-pessoas

APOIO



MEDIA PARTNER

**Jornal de
Notícias**

COFINANCIAMENTO

NORTE 2020

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

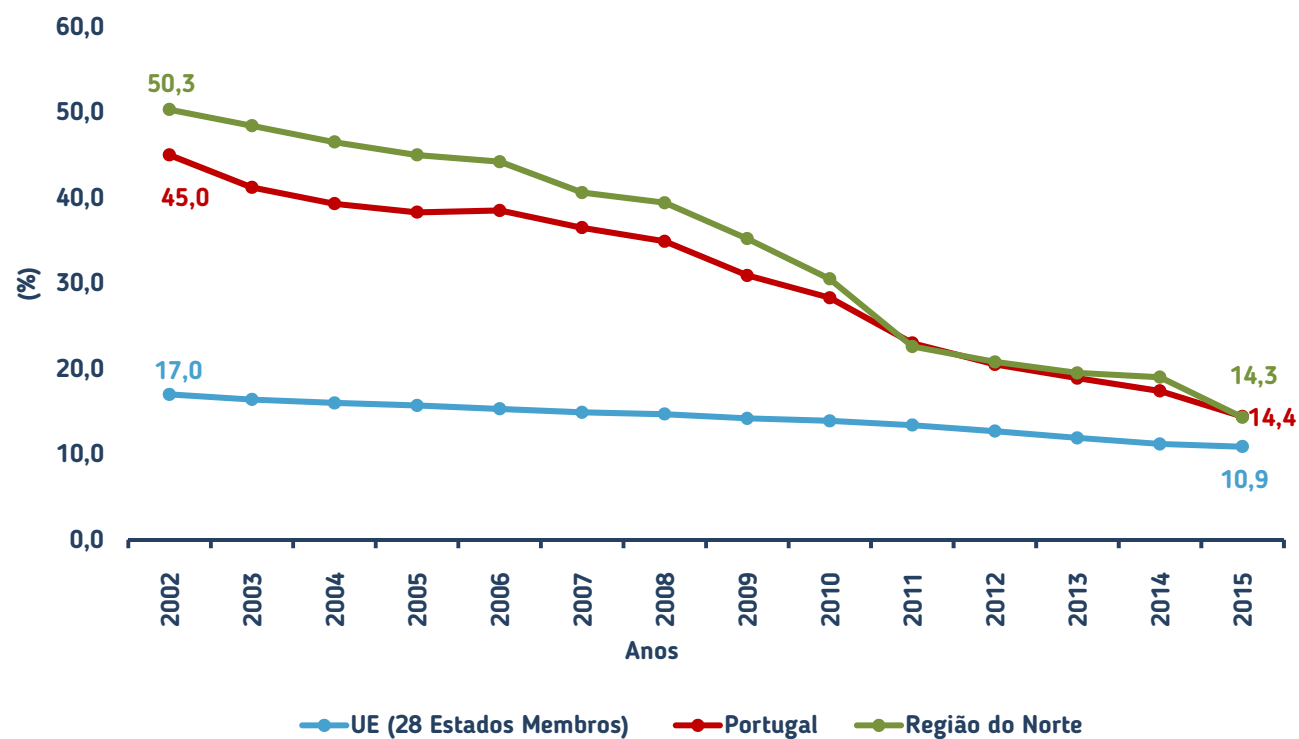
Sumário

1. Uma melhoria em convergência com a Europa
2. Uma melhoria insuficiente – os fluxos e os *stocks*
3. Uma melhoria com problemas graves de eficácia e de equidade
4. Ensino básico — a importância do 1º ciclo ou a solidez dos alicerces
5. A qualidade da diversificação no nível secundário
6. O ensino superior e as mudanças demográficas, sociais e económicas
7. O paradoxo do “excesso de qualificações”
8. O planeamento da educação

1. Uma melhoria em convergência com a Europa

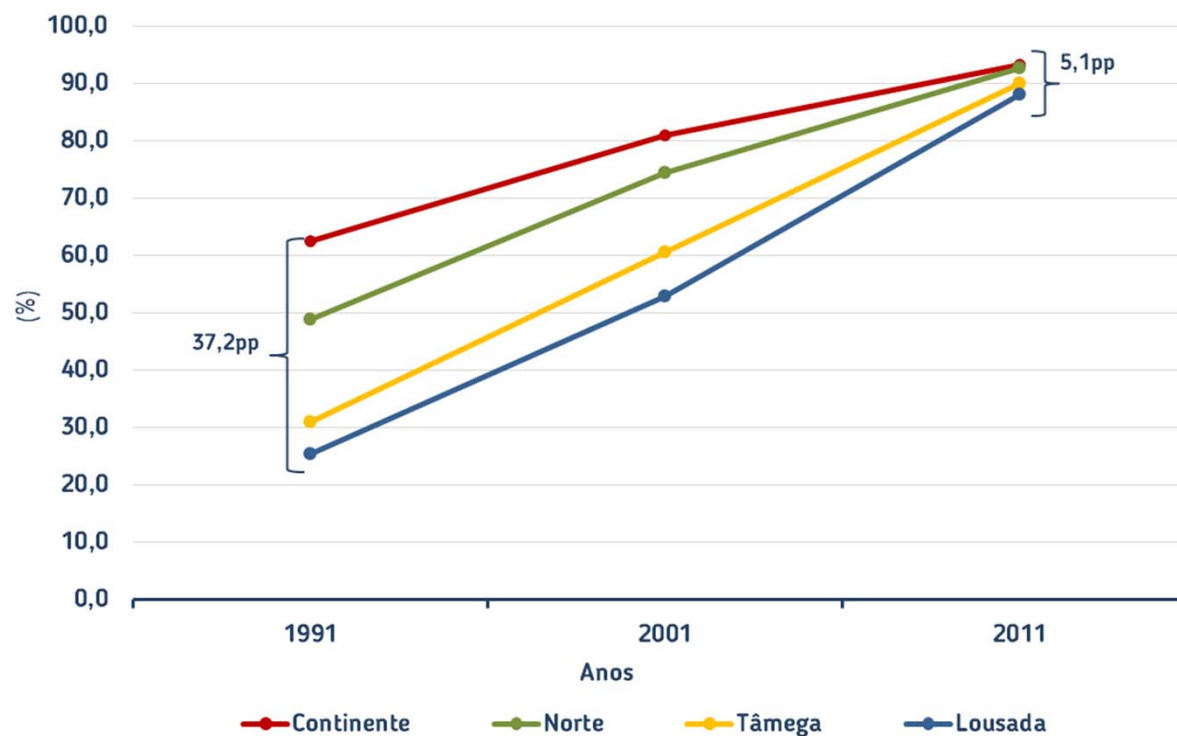
- ✓ Nas últimas décadas a sociedade portuguesa investiu muito em educação, melhorando os índices de escolarização, em especial da população jovem.
- ✓ O ritmo da aproximação à universalização da frequência
 - 6-9 anos de idade nos anos 60 e 70
 - 10-11 anos de idade nos anos 80
 - 12-14 anos de idade nos anos 90
 - 15-17 anos de idade nos primeiros quinze anos do século XXI
- ✓ Profundas alterações económicas, sociais e culturais. Por exemplo, o lugar das crianças e dos adolescentes na sociedade.
- ✓ O progresso na RN é superior ao verificado na média do país, com redução expressiva das disparidades inter-regionais e intrarregionais.

Taxa de abandono precoce da educação e formação (18-24 anos)



Fonte: Eurostat

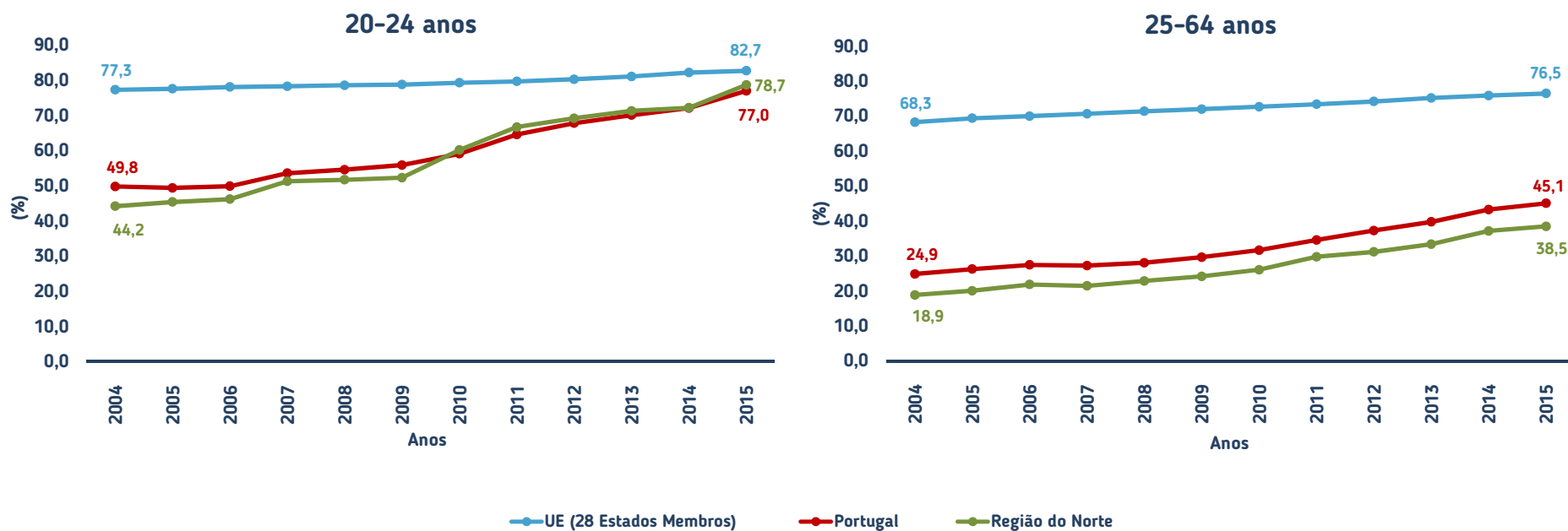
Escolarização no grupo etário de 15-17 anos, 1991-2011



2. Uma melhoria insuficiente – os fluxos e os *stocks*

- ✓ Os progressos não são suficientes para compensar o atraso secular na alfabetização e na escolarização da população.
- ✓ Nos índices relativos à população adulta, designadamente a que está em idade ativa, ainda estamos longe das médias europeias.
- ✓ A relevância da educação e da formação de adultos, designadamente das formações com dupla certificação para adultos menos jovens.

População que concluiu, pelo menos, o ensino secundário



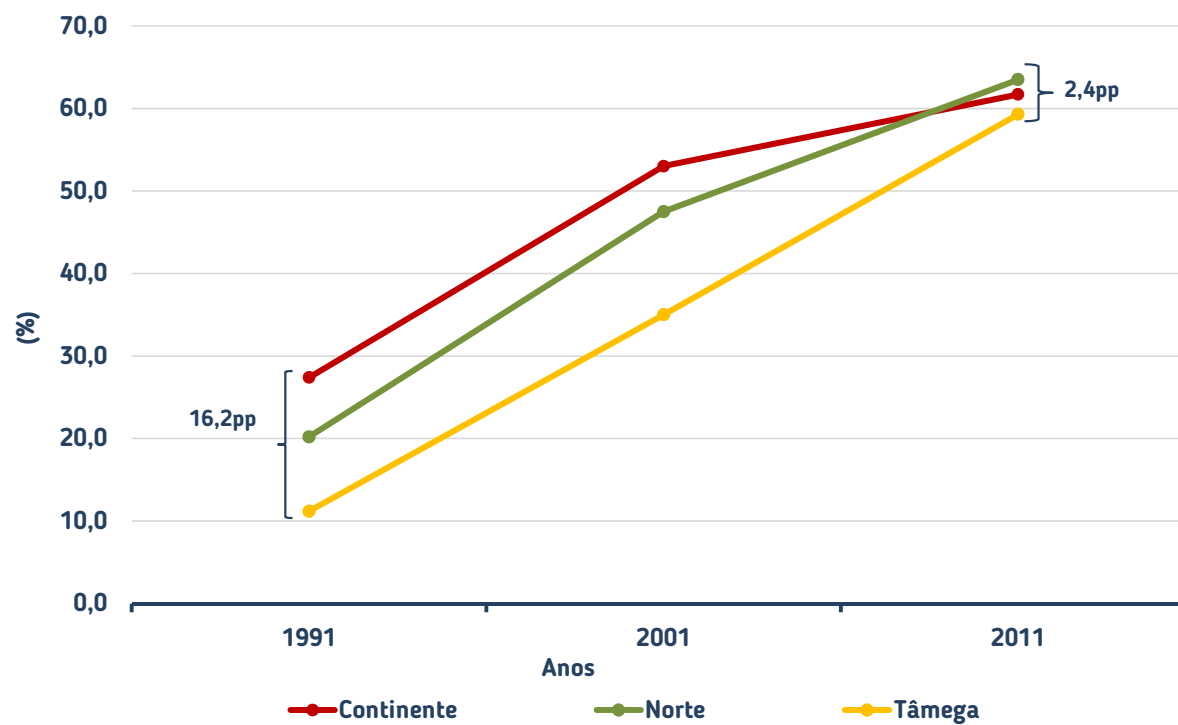
Fonte: Eurostat; INE

3. Uma melhoria com problemas graves de eficácia e de equidade

Todos na escola. Uma escola para todos?

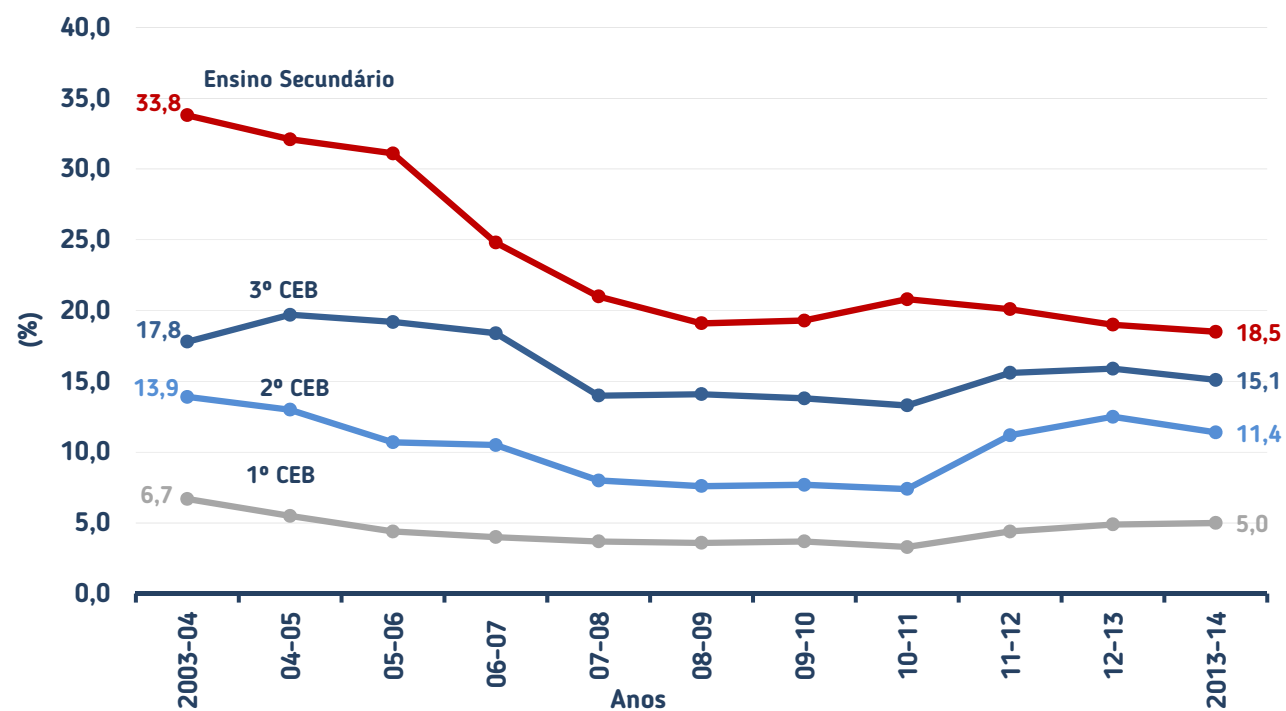
- ✓ Novos problemas de insucesso educativo e de abandono escolar.
- ✓ As insuficiências na qualidade de algum sucesso.
- ✓ Apesar da diminuição da repetência e da desistência, os níveis de retardamento permanecem demasiado elevados.
- ✓ “Relação muito forte entre o desempenho escolar dos alunos e o meio socioeconómico dos seus agregados familiares” (DGEEC, 2016).
- ✓ Crianças e jovens em risco de pobreza ou exclusão social são **29,6 %** nos 0-17 anos, em Portugal, em 2015 (INE).

Escolarização real no ensino secundário, 1991-2011



Fonte: INE

Taxa de retenção e desistência, Portugal



Fonte: DGEEC

A “reinvenção da escola”

- ✓ Reorganizar ou reinventar o “modo de produção” escolar para enfrentar a heterogeneidade e a crescente “desafeição” dos adolescentes e dos jovens.
- ✓ Reestruturar os ciclos dos ensinamentos básico e secundário.
- ✓ Currículos – identificar as competências necessárias para a vida e não só para o prosseguimento de estudos.
- ✓ Desenvolver respostas (difíceis) para os jovens em situação NEEF (NEET).
- ✓ *A progressiva redução da frequência escolar, por efeito demográfico, como oportunidade para aumentar a qualidade e a equidade da educação?*

4. Ensino básico — a importância do 1.º ciclo ou a solidez dos alicerces

- ✓ A valorização da educação da infância
 - nos 0-2 anos — serviço de apoio às famílias com intencionalidade educativa.
 - nos 3-5 anos — educação pré-escolar
- ✓ A premência de uma intervenção preventiva e precoce.
- ✓ A formação e as condições de trabalho dos docentes.
- ✓ A rede social de apoio às escolas e a intervenção das autarquias.
- ✓ *A melhoria das condições infraestruturais é importante, mas não é suficiente.*

Taxa de retenção e desistência no ensino básico, Portugal (%)

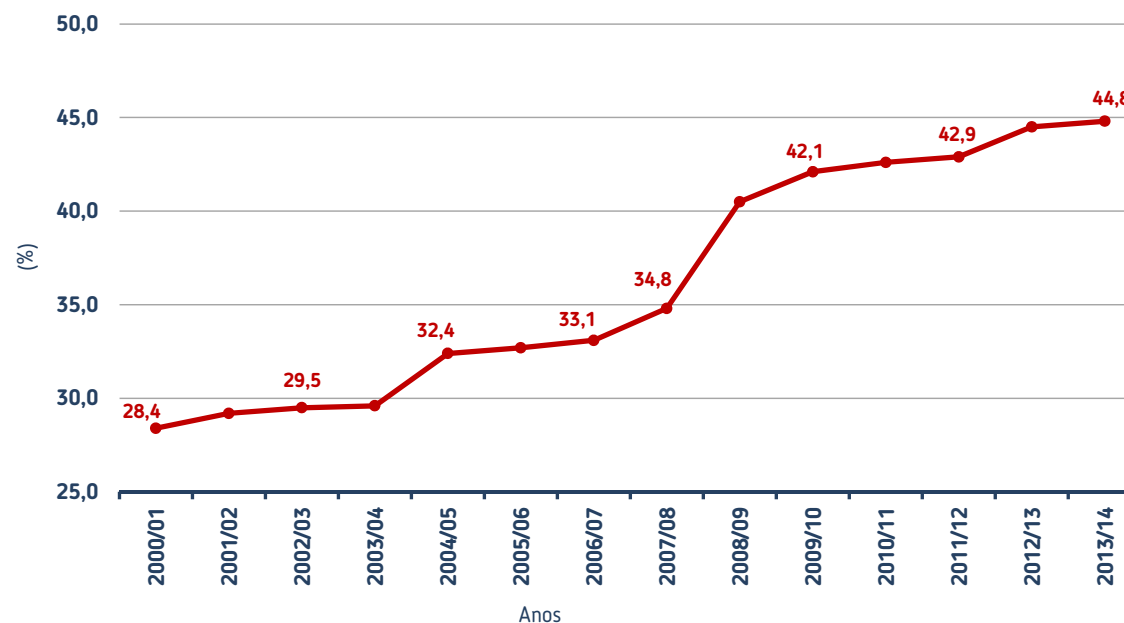
Ano de escolaridade	2010-11	2013-14
2º	6,5	10,4
3º	2,6	5,2
4º	3,9	3,6
5º	7,4	11,0
6º	7,4	11,8
7º	15,4	17,0
8º	10,3	13,3
9º	13,8	15,1

Fonte: DGEEC

5. Qualidade da diversificação no nível secundário

- ✓ A crescente diversificação da oferta e da frequência no ensino secundário marca a última década.

Alunos matriculados no ensino secundário em vias profissionalizantes, no Continente



Fonte: DGEEC

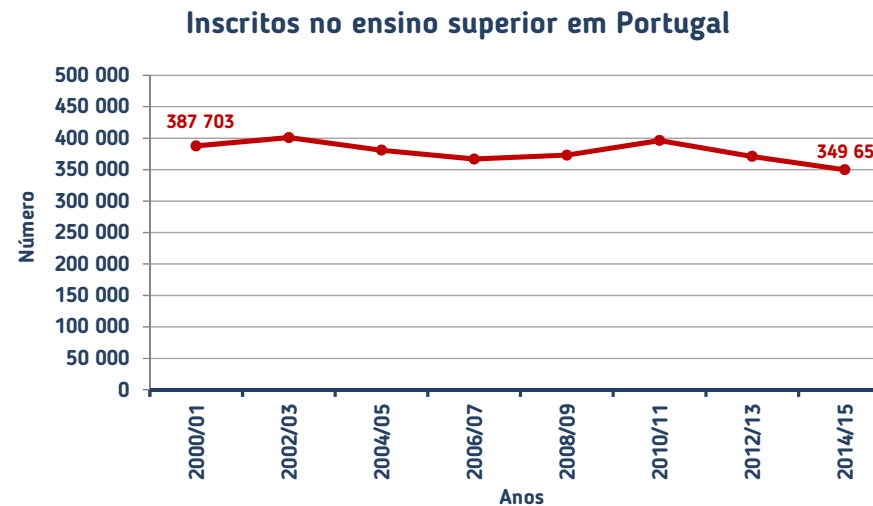
Para garantir a qualidade de todas as ofertas

- ✓ Reconhecer o risco da criação de “vias de escape” e o peso das hierarquias das formações.
- ✓ Valorizar o ensino técnico, artístico, tecnológico, experimental e prático em todas as vias.
- ✓ Manter tempos de formação geral e científica em todas as vias.
- ✓ Promover uma cultura de trabalho, de cooperação, de investigação-ação, de resolução de problemas, de criatividade ... em todos os níveis e percursos.
- ✓ Oferecer dispositivos e ações de orientação vocacional.
- ✓ Territorializar as ofertas educativas.
- ✓ Valorizar a formação de professores, formadores e técnicos.

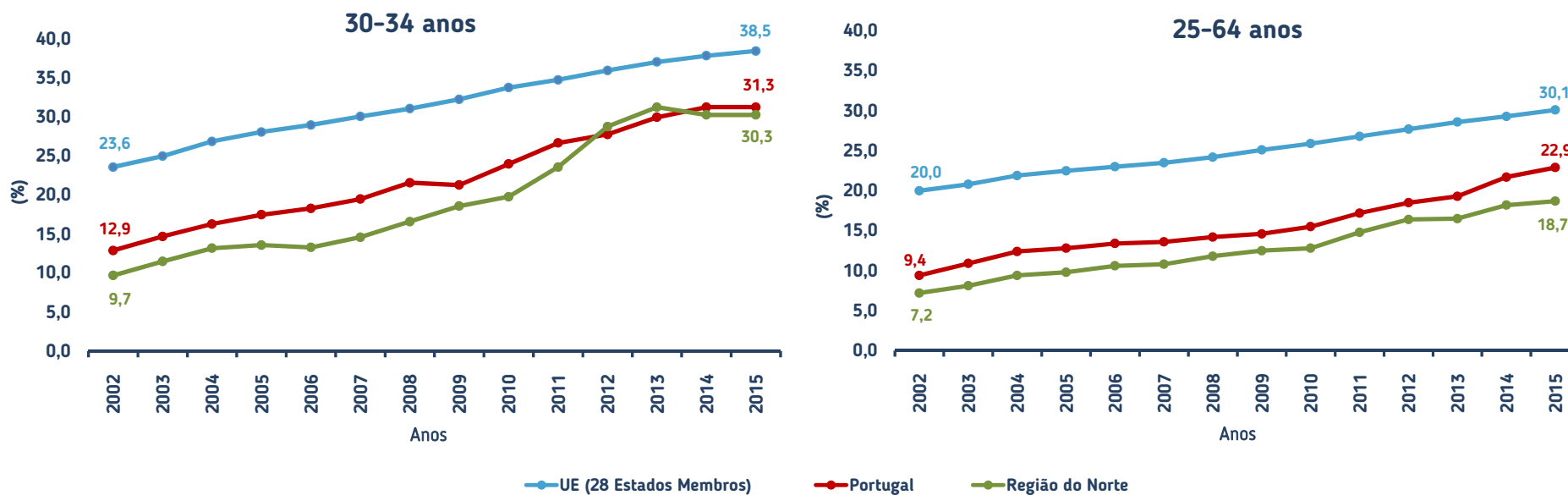
6. O ensino superior e as mudanças demográficas, sociais e económicas

- ✓ O difícil cumprimento da meta do indicador EUROPA 2020 (30-34 anos).
- ✓ Além da formação da população residente, está em causa a capacidade de cada território reter e/ou atrair os adultos jovens mais qualificados.

- ✓ Diminuição da frequência após a estabilização na primeira década deste século.



Taxa de conclusão do ensino superior



Fonte: Eurostat

Ensino superior, oportunidades e desafios

- ✓ Um sistema binário não consolidado.
- ✓ A rede de ensino superior e o desenvolvimento regional.
- ✓ As oportunidades criadas pela diversificação da oferta, designadamente pelos cursos TeSP.
- ✓ Os desafios da internacionalização.
- ✓ O vasto mundo da formação contínua, da pós-graduação, da reconversão profissional.
- ✓ *A RN tem uma oferta pública ainda distante do peso da população em idade de frequentar o ensino superior.*

O ajustamento temperado às necessidades da sociedade e da economia

- ✓ *Entre as escolhas individuais e as necessidades/interesses das empresas e de outras organizações ... que perspectivas estratégicas?*
- ✓ As estratégias de especialização inteligente e os seus domínios prioritários.
- ✓ A informação rigorosa sobre os diferentes setores de atividade, situação do emprego, tendências e previsões.
- ✓ O caso das TIC ou a insuficiente procura de formação numa área com empregos e com futuro.

7. O paradoxo do “excesso de qualificações”

- ✓ Alterou-se significativamente a relação entre o nível de competências disponíveis (“capital humano”) e a capacidade de a economia e a sociedade as aproveitarem.

“Facilidade em encontrar pessoal qualificado” — *item em que Portugal é 3.º entre 124 países, in The Human Capital Report 2015 (World Economic Forum). É 38.º em geral.*

- ✓ Porque não temos mais quadros altamente qualificados nas empresas?
- ✓ A educação proporciona condições mas não garante desenvolvimento nem atividade económica.
- ✓ Os fins sociais, económicos e culturais — o investimento em educação, em ciência e em inovação requer continuidade e largueza de horizontes.

8. O planeamento da educação

- ✓ Os investimento realizados em infraestruturas – cerca de 1.500 M€ na RN no âmbito do QREN.
- ✓ A intervenção das autarquias locais e das CIM e da AMP.
- ✓ As alterações demográficas.

Número de alunos, Região do Norte (em milhares)

	Evolução			Previsão		
	2007-08	2013-14	Δ (%)	2013-14	2019-20	Δ (%)
1º CEB	179	143	-20,1	143	121	-15,4
2º CEB	97	84	-13,4	84	71	-15,5
3º CEB	161	134	-16,8	134	120	-10,4
E. Secundário	124	132	6,5	132	134	1,5
Total	561	493	-12,1	493	446	-9,5

10 anos

NORTE CONJUNTURA

CCDRn
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE

Encontros Norte Conjuntura

Obrigado

1ª sessão
NORTE & PESSOAS

12 MAIO
Instituto de Design
de Guimarães

www.ccdr-n.pt/norte-pessoas

APOIO



MEDIA PARTNER

**Jornal de
Notícias**

COFINANCIAMENTO

NORTE 2020

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional